



Escolaridade dos chefes de domicílio segundo a Contagem da população de 1996

N° 20010501

Maio - 2001

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

ESCOLARIDADE DOS CHEFES DE DOMICÍLIO SEGUNDO A CONTAGEM DA POPULAÇÃO DE 1996*

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

A contagem da População de 1996 do IBGE confirmou que, no Rio, apenas um em cada seis chefes de domicílio conseguiu completar o curso superior.

Os anos de estudo configuram-se como um belo indicador de educação como também uma interessante “proxy” da renda de uma população. A tabela a seguir exprime o comportamento das pessoas responsáveis pelo domicílio (chefes de domicílio) no período compreendido entre 1991 e 1996, segundo o tempo de permanência nos bancos escolares.

A proporção de chefes de domicílio com menos de um ano de estudo diminuiu sua representatividade entre 1991 e 1996 de 7,3% para 5,6%, ou seja, em cinco anos, caiu em quase um quarto o peso dessas pessoas iletradas. Em outras palavras, em 1991 existia um chefe analfabeto para cada grupo de catorze. Em 1996, essa relação teve uma sensível melhora, passando a responder por apenas um iletrado para cada grupo de dezoito chefes de domicílio.

Entre os chefes com até sete anos de estudo, os quais não completaram o Ensino Fundamental, também ocorreu redução de sua participação, pois em 1991 este agrupamento respondia por 46% do universo. Em 1996 este segmento viu sua representação cair para 43%. Vale aqui lembrar que cada unidade percentual equivale a dezessete mil chefes de domicílio.

O segmento com mais tempo na escola, quinze anos ou mais de estudo, foi o que menos cresceu nesse período, passando de 16,7% para 17,1%. Com este resultado praticamente se manteve inalterada a relação de um chefe com curso superior para cada grupo de seis.

Quando se desmembram estes resultados por Áreas de Planejamento, reafirma-se tudo o que foi dito: diminuem as classes com menor tempo de estudo e aumentam aquelas com mais.

* Revisão de Silvano Fidélis.

A Área de Planejamento 2, como seria de se esperar, apresenta a maior proporção de pessoal com formação superior (41,6%) e a menor com menos de um ano de estudo (2,8%).

A situação mais grave se apresenta na AP-5, pois ali marcam encontro a menor proporção de chefes com formação superior (4,6%) e a maior concentração de iletrados (7,3%). Pelos dois resultados, constata-se que na Zona Oeste é mais fácil encontrar um chefe de domicílio analfabeto que um com curso superior. Outro detalhe que evidencia bem sua característica periférica é que 55,4% dos chefes, isto é, mais da metade destes, não conseguiu sequer completar o Ensino Fundamental.

As demais AP's se distribuem normalmente entre estes dois extremos.

Quando se muda a escala, separando os dados por Regiões Administrativas, aumentam-se as discrepâncias que a variável educação, representada pelos anos de estudo, pode muito bem evidenciar.

A RA da Lagoa representa o que há de melhor na cidade, pois mais da metade, 54% dos chefes de domicílio, tem curso superior e apenas 15,9% não conseguiram completar o ensino fundamental. Vale notar que todas RA's da Zona Sul apresentam índices superiores a 40% para o pessoal de terceiro grau.

As situações com maior gravidade são as encontradas nas RA's de favela (Alemão, Maré, Jacarezinho e Rocinha) onde os iletrados chegam a atingir 17,3% e os que não conseguiram completar o Ensino Fundamental chegam a 77,3 %, ou pelo menos três em cada quatro residências têm um chefe com no máximo sete anos de estudo. Nestas megafavelas a representatividade dos que concluíram o terceiro grau é ínfima com variações entre 0,3 a 0,7% dos chefes de domicílio.

Guaratiba mesmo não sendo um complexo de favelas também convive com proporções não muito distantes das encontradas nestas localidades da cidade. Os chefes de domicílio com curso superior atingem exíguos 3% de representatividade. Por outro lado, os que não conseguiram completar o primeiro grau respondem a 66,5% do total, ou seja, praticamente, dois em cada três chefes de domicílio de Guaratiba têm até sete anos de estudo.

As RA's de Santa Teresa e da Ilha do Governador são dois bons exemplos do que acontece na média da cidade. Congregam em suas regiões algo como 5% de

analfabetos, pouco mais de 40% dos chefes que não completaram o Ensino Fundamental e cerca de 18% com terceiro grau completo.

Anos de estudo dos chefes de domicílio de 10 anos ou mais para os anos 1991 e 1996 e distribuição dos chefes de domicílios em valores absolutos e relativos dos anos de estudo, segundo as Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas – 1996

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	número de anos de estudo											
	Total		menos de 1		Até 7		8 a 14		15 ou mais		outros	
	nº	%	nº	%	Nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Município 1991	1 560 338	100.0	114 261	7.3	715 771	45.9	584 543	37.5	260 024	16.7	0	0.0
Município 1996	1 702 630	100.0	96 117	5.6	732 217	43.0	655 009	38.5	290 360	17.1	25 044	1.5
1 996												
Área de Planejamento 1	96 749	100.0	6 595	6.8	48 644	50.3	35 874	37.1	10 979	11.3	1 252	1.3
I Portuária	12 247	100.0	1 492	12.2	7 974	65.1	3 715	30.3	465	3.8	93	0.8
II Centro	18 170	100.0	581	3.2	6 765	37.2	8 340	45.9	2 758	15.2	307	1.7
III Rio Comprido	28 219	100.0	2 081	7.4	14 221	50.4	9 883	35.0	3 469	12.3	646	2.3
VII São Cristóvão	22 545	100.0	1 631	7.2	13 006	57.7	7 880	35.0	1 529	6.8	130	0.6
XXI Ilha de Paquetá	861	100.0	47	5.5	405	47.0	353	41.0	98	11.4	5	0.6
XXIII Santa Teresa	14 707	100.0	763	5.2	6 273	42.7	5 703	38.8	2 660	18.1	71	0.5
Área de Planejamento 2	365 476	100.0	10 053	2.8	78 821	21.6	126 206	34.5	152 159	41.6	8 290	2.3
IV Botafogo	95 956	100.0	1 757	1.8	17 505	18.2	34 251	35.7	42 832	44.6	1 368	1.4
VI Lagoa	63 858	100.0	1 355	2.1	10 176	15.9	16 548	25.9	34 471	54.0	2 663	4.2
VIII Tijuca	61 952	100.0	1 999	3.2	14 773	23.8	22 032	35.6	24 023	38.8	1 124	1.8
IX Vila Isabel	61 290	100.0	1 824	3.0	14 596	23.8	23 042	37.6	22 540	36.8	1 112	1.8
XXVII Rocinha	13 491	100.0	2 118	15.7	10 159	75.3	2 658	19.7	40	0.3	634	4.7
Área de Planejamento 3	678 638	100.0	40 652	6.0	321 159	47.3	280 457	41.3	69 292	10.2	7 730	1.1
X Ramos	44 027	100.0	3 094	7.0	21 817	49.6	17 611	40.0	4 205	9.6	394	0.9
XI Penha	89 731	100.0	6 073	6.8	46 110	51.4	36 032	40.2	6 530	7.3	1 059	1.2
XII Inhaúma	40 462	100.0	1 912	4.7	18 511	45.7	17 697	43.7	3 726	9.2	528	1.3
XIII Méier	121 836	100.0	4 225	3.5	41 527	34.1	54 099	44.4	24 719	20.3	1 491	1.2

XIV Irajá	60 440	100.0	2 349	3.9	24 782	41.0	28 206	46.7	6 498	10.8	954	1.6
XV Madureira	108 430	100.0	4 907	4.5	48 229	44.5	49 821	45.9	9 017	8.3	1 363	1.3
XX Ilha do Governador	58 011	100.0	3 025	5.2	22 035	38.0	24 835	42.8	10 574	18.2	567	1.0
XXII Anchieta	42 589	100.0	2 164	5.1	21 720	51.0	18 440	43.3	2 015	4.7	414	1.0
XXV Pavuna	55 275	100.0	4 300	7.8	32 405	58.6	20 580	37.2	1 648	3.0	642	1.2
XXVIII Jacarezinho	10 988	100.0	1 564	14.2	7 973	72.6	2 856	26.0	81	0.7	78	0.7
XXIX C. do Alemão	17 126	100.0	2 959	17.3	13 234	77.3	3 704	21.6	102	0.6	86	0.5
XXX Maré	29 723	100.0	4 080	13.7	22 816	76.8	6 576	22.1	177	0.6	154	0.5
Área de Planejamento 4	174 813	100.0	10 401	5.9	69 018	39.5	62 351	35.7	40 258	23.0	3 186	1.8
XVI Jagarepaguá	133 821	100.0	8 350	6.2	57 561	43.0	53 080	39.7	20 621	15.4	2 559	1.9
XXIV Barra da Tijuca	40 992	100.0	2 051	5.0	11 457	27.9	9 271	22.6	19 637	47.9	627	1.5
Área de Planejamento 5	386 954	100.0	28 416	7.3	214 575	55.5	150 121	38.8	17 672	4.6	4 586	1.2
XVII Bangu	176 181	100.0	11 905	6.8	95 420	54.2	69 850	39.6	8 369	4.8	2 542	1.4
XVIII Campo Grande	115 076	100.0	7 909	6.9	59 544	51.7	47 497	41.3	6 853	6.0	1 182	1.0
XIX Santa Cruz	74 478	100.0	5 942	8.0	45 507	61.1	26 494	35.6	1 813	2.4	664	0.9
XXVI Guaratiba	21 219	100.0	2 660	12.5	14 104	66.5	6 280	29.6	637	3.0	198	0.9

Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística